

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES
CRUZEIRO DO SUL

ATA Nº 003/2007

Aos 28 (vinte e oito) dias do mês de fevereiro de 2007 (dois mil e sete), às 18:30 horas (dezoito horas e trinta minutos), na Sala de Sessões da Câmara de Vereadores de Cruzeiro do Sul-RS, com a presença dos 9 (nove) Vereadores, reuniu-se ordinariamente o Poder Legislativo. O Presidente **JOSÉ CARLOS ECKERT** iniciou a sessão saudando a todos e invocando o nome de Deus. Primeiramente foi oportunizado que os vereadores Cleto Affonso Johner e Gilmar José Gregory fizessem o juramento de posse. O suplente Cleto Johner proferiu o seguinte juramento: "Prometo exercer com dedicação e lealdade o meu mandato, respeitando a lei e promovendo o bem geral do Município". O suplente Gilmar Gregory exclamou em seguida: "Assim o prometo!" Após isso, o Presidente declarou empossados os vereadores que prestaram o devido compromisso legal. Em seguida foi apreciada a Ata Nº002/2007. Os vereadores receberam a Ata Nº002/2007 com antecedência, com conseqüente leitura e análise, tendo sido a mesma **aprovada por unanimidade**. **EXPEDIENTE:** Foram lidas correspondências recebidas no período de 15 a 28 de fevereiro de 2007, merecendo destaque: Ofício nº046/2007 do Gabinete do Prefeito de Cruzeiro do Sul, que informa sobre o comparecimento da Secretária Municipal de Educação e Cultura na sessão do próximo dia 07 de março. Telegramas do Ministério da Saúde informando a liberação do total de R\$17.132,50 destinados à execução de programas do Fundo Nacional de Saúde. Comunicado do Ministério da Educação informando a liberação do total de R\$10.266,30 destinados à execução de programas do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Ofício nº47/2007 do Gabinete do Prefeito de Cruzeiro do Sul que responde o pedido de informações nº022/2006. Indicação Nº004/2007 subscrita pelo vereador Adair Bernardo da Silva, referente à realização de roçadas e limpezas em estradas do interior. Indicações Nº005 e 006/2007 serão reapresentadas na sessão seguinte, tendo em vista questão de ordem suscitada pelo vereador Ubirajara Marques e acatada pela Mesa Diretora. **TRIBUNA LIVRE:** Em atendimento ao convite encaminhado pela Câmara de Vereadores, usou a tribuna o Sr. Aloísio Marcelo Heisler, Presidente da Associação de Proteção do Arroio Sampaio (APSAT) para falar sobre a atuação da entidade e esclarecer as dúvidas pertinentes. Originalmente o convite foi encaminhado para o Sr. José Pedro Rockenbach, em conformidade com o constante na mensagem justificativa do projeto de lei nº172-03/2007 do Executivo. Com a concordância unânime do Plenário, o presidente da entidade falou em lugar do secretário. O Sr. Aloísio inicialmente falou sobre a história da entidade, a qual foi formada por volta do ano de 1980, quando uma comissão de agricultores com propriedades localizadas às margens do Arroio Sampaio. Contou que, na época, o referido arroio estava com níveis altíssimos de poluição, fato que precisava ser resolvido e foi levado ao conhecimento dos órgãos ambientais. Segundo seu relato, a associação foi fundada com auxílio da Emater e Sindicato dos Trabalhadores Rurais, com o objetivo principal de despoluir o arroio. Citou que foi feito um financiamento para aquisição de implementos, via FEAPER, equivalente a doze mil sacas de milho. Mencionou que as máquinas foram as seguintes: um caminhão, um espalhador de calcário e um trator, os quais foram utilizados para conter a poluição do arroio. Apontou que este tem sua nascente no município de Sério, passando por Venâncio Aires, Mato Leitão, Santa Clara do Sul e Cruzeiro do Sul. Referiu ter havido um período em que o esterco dos animais criados nas propriedades era todo lançado no arroio, o que impediu inclusive a balneabilidade do mesmo e causou muito mau cheiro. De acordo com suas palavras, nem mesmo o gado podia beber água do arroio naquela época de poluição. Disse que, após a compra dos implementos pela associação, o esterco começou a ser enterrado nas roças, o que ainda não resolvia totalmente o problema. Quanto à aquisição da sementeira, contou que o pedido de auxílio foi feito ao Ministro da Reforma Agrária em nome da APSAT, quando este participou de evento em Linha Sítio no ano de 2005. Explicou que o recurso federal conquistado para tal aquisição não pôde ser

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES
CRUZEIRO DO SUL

destinado diretamente para a associação, necessitando do intermédio da Prefeitura de Cruzeiro do Sul ou de alguma outra. Informou que no ano de 2006 foram atendidas em Cruzeiro do Sul um total de trinta e sete propriedades com os implementos da APSAT. Falou que o total de horas trabalhadas chega a duzentos e sessenta e sete. Quanto ao número de associados cruzeirenses mencionou que atualmente são três, sendo que outros quatro já estão inscritos e aguardam aprovação da próxima assembleia. **QUESTIONAMENTOS DOS VEREADORES:** Ubirajara Marques: Qual o município sede da entidade e por que este não intermediou o recebimento do recurso? Santa Clara do Sul, sendo que o Prefeito de Cruzeiro do Sul era quem estava presente no evento de Linha Sítio quando o pedido foi feito diretamente ao Ministro Miguel Rosseto. Elton Sehn: Qual o número total de agricultores associados e quais municípios integram a APSAT? São trinta e oito associados, moradores dos municípios de Santa Clara do Sul, Venâncio Aires, Mato Leitão e Cruzeiro do Sul. Leandro Johner: Qual o procedimento para o uso das máquinas da associação? Agricultores não associados também podem utilizar os implementos? O uso é gratuito? As máquinas são emprestadas para associados ou não, sendo que o uso é cobrado por hora, com um custo de R\$5,00 (cinco reais) a mais para aqueles que não integram a APSAT. Segundo o Presidente, o custo da hora-máquina chega a ser R\$20,00 (vinte reais) mais caro se contratado de empresas particulares. Explicou que o auxílio recebido do Poder Público é automaticamente repassado para os agricultores, pois é diluído nos valores cobrados pelo uso dos equipamentos. Leandro Johner: Qual o valor da hora-máquina cobrado para a plantadeira? R\$50,00 (cinquenta reais) para os associados e R\$55,00 (cinquenta e cinco reais) para os demais agricultores. Cleto Johner: O espalhador de calcário é acoplado ao trator ou é um caminhão espalhador? O calcário sai por baixo ou é jogado para trás com desperdício? É um carretão e o calcário é jogado para trás. Leandro Johner: Como devem proceder os interessados em usar os implementos da APSAT? Outras associações semelhantes podem ser atendidas também? Para receber os serviços, basta que o interessado faça o pedido, sem ser preciso efetuar um cadastro. Agricultores de outras associações podem ser atendidos também. Elton Sehn: A associação tem algum programa de orientação aos agricultores para incentivar o plantio direto? Sim, é feito um trabalho neste sentido, sendo que é dada prioridade para quem prefere o plantio direto. Para encerrar, o Presidente da APSAT convidou a todos para conhecerem a sede da entidade e conferirem os implementos e projetos desenvolvidos. **ORDEM DO DIA:** Projeto de Lei Nº172-03/2007 do Executivo **QUE AUTORIZA A CONCESSÃO DE USO DE BENS MÓVEIS DO MUNICÍPIO E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS**, aprovado por unanimidade. Projeto de Emenda à LOM Nº001/2007, apresentado pela Mesa Diretora e subscrito por todos os vereadores, **aprovado por unanimidade em primeira votação**. No momento da apreciação do projeto, o vereador Leandro Johner solicitou o encaminhamento de projeto para alterar também o modo de eleição da Mesa Diretora, garantindo que todos os partidos assumam a presidência por um exercício em cada legislatura. Projetos de Decreto Legislativo números 001, 002, 003 e 004/2007 referentes à **aprovação das contas do Prefeito respectivamente aos exercícios 2001, 2002, 2003 e 2004**, apresentados em bloco pela Mesa Diretora e **aprovados em bloco por unanimidade**. Proposição Nº001/2007 de autoria do vereador Décio Reiter, **QUE PEDE REALIZAÇÃO DE PROJETO PARA REPOVOAMENTO DE ARROIOS**, aprovado por unanimidade. A proposição nº002/2007 será reapresentada na sessão seguinte, tendo em vista questão de ordem suscitada pelo vereador Ubirajara Marques e acatada pela Mesa Diretora. Pedido de Informações Nº005/2007, de autoria do vereador Leandro Johner **QUE REQUER DADOS SOBRE GASTOS COM RÓTULA IMPLANTADA NA RUA GENERAL NETO**, aprovado por unanimidade. Pedido de Informações Nº006/2007, de autoria do vereador Leandro Johner **QUE REQUER DADOS SOBRE GASTOS COM ABRIGOS EM PONTOS DE PARADAS DE ÔNIBUS**, aprovado por unanimidade. Pedido de Informações Nº007/2007, de autoria do vereador Ubirajara Marques, retirado de pauta por solicitação do autor. Moção de Apoio ao rompimento dos contratos de concessão de pedágio em rodovias do Rio Grande do Sul, encaminhado através do ofício nº090-03/2007 da Câmara de Vereadores de Lajeado-RS, **aprovada por unanimidade**. **EXPLICACÕES PESSOAIS E USO DA TRIBUNA:** O vereador **DÉCIO JOSÉ REITER** deu início ao seu discurso reforçando os cumprimentos para a diretoria da APSAT pela atuação da

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES
CRUZEIRO DO SUL

entidade. Contou que conhece a associação desde quando foi fundada, na época dos problemas de poluição do Arroio Sampaio, uma vez que é morador da parte mais baixa, onde já se percebiam os problemas seríssimos de contaminação. Citou que em outras épocas a Prefeitura local já auxiliou com combustível a mesma associação e formulou votos de que esta continue fazendo muito bem a sua parte. Disse que foi um prazer poder aprovar tal projeto na presente data, o qual beneficiou a APSAT. Dando seguimento, comentou os pedidos de informação apresentados pelo colega Leandro Johner. Mostrou-se otimista para que a administração os responda até a próxima sessão, tendo em vista que foram gastos que geraram muitos comentários. Sugeriu que seja divulgado também quem foi o responsável pela informação de tais valores, avaliando que um “pequeno engano” de R\$1.300,00 (um mil e trezentos reais) para R\$4.000,00 (quatro mil reais) na verdade é um “grande engano”. Falou que, desse modo, a administração ou o secretário pensam que podem iludir o povo de Cruzeiro do Sul. Ponderou que “um guarda-chuva aumentado” não pode custar R\$4.000,00 (quatro mil reais) e lembrou que já havia realizado um levantamento de custos para construção de abrigos de alvenaria, como fez a administração passada. Comentou que tal abrigo de tijolos e concreto possibilita um melhor conforto e proteção para os usuários de transporte coletivo, sendo que este sim poderia ter um custo de aproximados R\$1.300,00 (um mil e trezentos reais). Apontou que no inverno a chuva e o vento frio são fatores que incomodam muito àqueles que dependem de ônibus para deslocamento ao trabalho e à escola. Indicou que os abrigos implantados pela administração atual não oferecem proteção alguma, comparando com o fato do passageiro aguardar o ônibus apenas com um guarda-chuva. Solicitou ao colega Elton Sehn um empenho especial para que a administração responda os pedidos com maior brevidade possível. Quanto ao tema das estradas, disse que finalmente a Linha Nova recebeu uma máquina há cerca de quatorze dias atrás. Elogiou o serviço realizado no trajeto que vai até as proximidades de sua olaria, porém criticou o restante do trecho. Agradeceu ao assessor jurídico pelo apoio que ofertou para que o serviço fosse realizado, bem como aos operadores das máquinas, os quais fizeram um belo trabalho. Mencionou que não viu o Secretário Municipal de Estradas acompanhando os trabalhos na sua localidade, dizendo que nem mesmo seus vizinhos puderam perceber a presença do mesmo por lá, enquanto que os serviços estavam sendo realizados. Lamentou o fato de que o salário pago pelo povo cruzeirense ao referido secretário é de R\$2.800,00 (dois mil e oitocentos reais) para, no mínimo, fiscalizar a realização dos serviços de sua pasta. Esclareceu que a fiscalização deveria ser no sentido de saber o que estão fazendo as máquinas e por onde andam. Falou que os operadores fizeram um serviço nota dez até o certo ponto da estrada, conforme dito acima. Relatou que no trecho mal feito foi apenas aberto uma brecha, sendo que quem passar por lá poderá perceber que ficou tudo atirado. Referiu que gostaria de estar elogiando todo o serviço, porém naquele trecho foi feito um “trabalho de porco”. Segundo o Edil, as máquinas estiveram na Linha Nova por quatorze dias e ainda não foi realizado todo o serviço de melhoria nas estradas. Refletiu que os impostos pagos são adimplidos com dificuldade para os contribuintes e empresários, sendo que a aplicação dos mesmos não deixa todos satisfeitos. Diante disso, avaliou que, se a Prefeitura tivesse concorrência para prestação dos serviços, já estaria quebrada ou iria melhorar muito, de modo a valorizar os recursos recolhidos. Disse contentar-se com o início dos trabalhos de recuperação da estrada em sua localidade, apontando que em dois anos isso foi a primeira vez que ocorreu. Disse também que há dois anos tinha criança que ainda não era nascida e, agora quando viu pela primeira vez uma patrôla, bateu palmas para a Prefeitura. Para finalizar, mencionou que irá esperar o retorno das máquinas na próxima semana, afim de que o pedido de todos da Linha Nova seja atendido. O vereador **PAULO ALEXANDRE MALLMANN** iniciou seu discurso dando as boas vindas aos suplentes que tomaram posse na presente sessão. Após isso, comentou o projeto de lei através do qual foi autorizada a concessão de uso de bem móvel em favor da APSAT, parabenizando aos seus fundadores pela iniciativa. Relatou que há um tempo atrás, quando chovia forte, sabia-se que o Arroio Sampaio estaria cheio de dejetos, devido aos altos níveis de poluição que tinha. Apontou que hoje o problema não se repete mais, formulando votos de que os atuais associados mantenham tão importante trabalho de preservação e conscientização da comunidade. Prosseguindo, lembrou de um pedido verbal que fez ao usar a tribuna em sessão anterior, referente às roçadas na Rua Rubem Feldens. Citou que, após isso, o

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES
CRUZEIRO DO SUL

colega Ubirajara Marques apresentou uma indicação no mesmo sentido, sem que, no entanto, nada foi feito até o momento. Destacou que a capoeira está tomando conta da rua, especialmente no lado direito, sentido centro-bairro, solicitando providências urgentes. Disse não saber se a máquina está estragada desde aquele tempo e justificou que se trata de uma via com bastante movimento. Em seguida, o Camarista lembrou que no ano anterior fez um pedido para implantação de uma lixeira na Linha Maravalha e mencionou que o colega Adair da Silva apresentou solicitação no mesmo sentido, sendo que também nada foi efetuado ainda. Disse que o pessoal tem cobrado mais rapidez no atendimento destes pequenos pedidos e citou que uma lixeira foi colocada nas proximidades do mercado da referida localidade. Ponderou que todos merecem serem atendidos de igual modo, argumentando que para o local primeiramente indicado há um compartimento de madeira que não possibilita o correto acondicionamento do lixo, sendo que os cachorros sempre espalham os dejetos. Quanto ao projeto de emenda da Lei Orgânica objetivando extinguir o voto secreto, comentou que no ano anterior pôde participar de sessão do Poder Legislativo de Lajeado, onde o voto aberto era a regra também para eleição da Mesa Diretora. Avaliou ser bonito o ato de cada vereador falar abertamente o seu voto, justificando que seu voto de aprovação é em razão dessa transparência. Falou que seguidamente acontecem votação de eleições da Mesa Diretora onde aquele voto que decide a chapa vencedora é atribuído erroneamente para quem não votou conforme o interesse do partido. Neste sentido, disse que fora da Câmara de Vereadores um colocava a culpa nos outros, fazendo com que o povo acreditasse em mentiras. Afirmou que não existe nada melhor do que o voto ser aberto para haver a transparência esperada por todos. Em seguida, lamentou o fato de que o convite para os vereadores participarem da aula inaugural do curso de Pedagogia de Cruzeiro do Sul não pôde ser atendido, por ser no mesmo horário da sessão. Mostrou-se triste em não poder participar, tendo em vista que foi um projeto que recebeu aprovação do Poder Legislativo e, na hora de iniciar festivamente as aulas, isso não foi possível. Para encerrar, disse esperar que o mesmo não se repita em outras oportunidades. O vereador **ADAIR BERNARDO DA SILVA** abriu seu pronunciamento agradecendo ao Secretário Municipal de Estradas pelo belíssimo trabalho realizado em Linha Lotes e Santarém. Comentou que ainda não foram feitas todas as estradas e que aquelas onde foi dada uma retocada já ficaram bem melhores. Citou que em alguns trechos a estrada foi aberta para canalização da água, avaliando ser oportuna a melhoria agora, para que mais tarde não seja mais difícil recuperar tais estradas. Dando prosseguimento, referiu-se sobre o pronunciamento do colega Décio Reiter, feito na última sessão ordinária. Disse ter entendido que o colega gostaria que os veículos fossem estacionados dentro da agência do Sicredi, já que, com a rótula e sinalização implantadas, é preciso estacionar alguns metros mais longe. Comentou que a localização da cooperativa é na esquina e que ali há um trânsito intenso de veículos, apontando que, se ali fosse permitido estacionar, resultaria em um “engarrafamento violento”. Sobre o fato do pedido ter sido feito há onze anos pelo então vereador Ivo Loeblein, disse que, independente de valores, nenhuma outra administração anterior fez. Ressaltou que a atual administração fez e que a rótula ficou bem sinalizada, lembrando que também apresentou uma indicação para implantação de sinalização no referido ponto. Mencionou que a cobrança pela execução da obra também foi feita pelos colegas Elton Sehn, Adriana Schossler e Valdori da Silva, sendo que o entendimento de urgência era unânime entre todos vereadores. Quanto ao abrigo instalado em ponto de parada de ônibus em Linha Maravalha, cuja reivindicação partiu dos próprios moradores, refletiu que o colega Décio Reiter não poderia ter citado indevidamente seu nome. O Edil comentou que o abrigo é público, porém seu nome não. Mostrou-se magoado com o fato do colega ter usado seu nome para deboche, o que teria feito os presentes rirem na oportunidade do pronunciamento. Falou que não tem nada a ver se a imprensa ou o secretário divulgaram valores errados, relativos à implantação do abrigo solicitado através de indicação sua. Questionou o colega se este estaria fazendo algum curso em circo, já que agiu como palhaço para fazerem os outros rirem usando o nome de um colega vereador. Avaliou ter sido muito errada a atitude do seu par, apontando que as críticas da administração não devem recair sobre seu nome, sobre o qual foi dito não valer R\$4.000,00 (quatro mil reais). Destacou que a olaria do colega não pagaria o preço de seu nome que, conforme suas palavras, vale muito mais. Citou que nunca agiu com desrespeito aos colegas e lembrou que sempre apóia todos a todos de igual modo,

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES
CRUZEIRO DO SUL

quando estes apresentam proposições e pedidos. Disse não ter gostado nenhum pouco do modo como o colega usou o seu nome, tendo estranhado a atitude. Contou que tem feito um trabalho bastante sério, tanto que já auxiliou a Sra. Gelcy de Borba, a qual possui uma empresa no interior. Apontou que não tem problemas com partidários de oposição e que faz o que pode para ajudar a todos. Explicou que tirou a foto para mostrar para a comunidade que seus pedidos estão sendo atendidos e questionou o colega sobre quais obras que este já realizou por Cruzeiro do Sul. Por fim, o Camarista referiu que em apenas dois anos de seu primeiro mandato já fez muita coisa e pediu ao colega para provar o que este já realizou em todos os seus mandatos. O vereador **CLETO AFFONSO JOHNER** inicialmente comentou sobre sua imensa satisfação em poder exercer, mesmo que por um mês, o cargo de vereador. Disse que, mesmo sendo um curto período de tempo, tentará corresponder à altura, agradecendo ao colega de partido que proporcionou a oportunidade. Dando prosseguimento, falou que a APSAT tem desempenhado um ótimo trabalho em prol do Município e que isso era razão suficiente para nem serem convocados. Referiu que o colega Ubirajara Marques falou certo quando reconheceu que não entende “picas” de agricultura e disse que, se fosse o contrário, os vereadores não atrasariam nenhuma semana de trabalho da máquina plantadeira. A seguir, avaliou alguns comentários que ouviu sobre as obras públicas realizadas pelo atual Governo Municipal. Ponderou que parece haver gente que não quer enxergar ou não está enxergando bem. Convidou os colegas para saírem em sua companhia pelo interior para averiguar quantas terraplanagens foram realizadas. Mencionou que para alguns colegas isso pode não ser entendido como obras, porém os pavilhões estão sendo construídos. Quanto à compra de caminhões, indicou que na presente sessão foi dito que algumas crianças cresceram sem conhecer patolas e afirmou que nos últimos vinte anos nasceram crianças, as quais atingiram a maioridade, sem que as administrações anteriores tivessem comprado um caminhão novo sequer para atender o Município. Relatou que neste mesmo período haviam reivindicações mensais e semanais para que fosse contratado um veterinário. Contou que muitos agricultores precisavam se deslocar várias vezes por semana para obterem uma guia de transporte de animais (GTA) e para ser possível a comercialização dos animais. Apontou que a resposta dada era sempre sobre a falta de recursos para a Municipalidade contratar um veterinário. Mencionou que hoje existem colegas que acham que o dinheiro público está sendo mal aplicado, porém existem atualmente dois veterinários atendendo aos agricultores, com baixo custo. Quanto à área da saúde, mencionou que integra a administração do hospital há vários anos, sendo que há muitos se bateu na porta da Prefeitura solicitando a implantação de um plantão médico. Neste sentido, citou que a resposta era a mesma, ou seja, não havia dinheiro. Destacou que a atual administração já implantou o pronto-atendimento, sendo que há plantão em qualquer horário do dia, ou no posto de saúde ou no hospital. Apresentou dados estatísticos da área da saúde, cujas informações eram objeto de requerimento do colega Ubirajara Marques. Falou que o número médio mensal de atendimentos é de seiscentos e quarenta e três pacientes. Sugeriu ao colega para passar na secretaria do Hospital São Gabriel Arcanjo, onde tudo está organizado, e consultar os números. Mencionou que uma cópia poderá ser obtida juntamente à secretaria, já que todos pacientes atendidos assinam os papéis comprobatórios dos atendimentos e procedimentos realizados. Opinou ser obrigação dos vereadores buscarem informações sobre os trabalhos na área da saúde e outras, apontando que o pronto-atendimento também pode ser considerado uma importante obra pública. Conforme o Edil, a saúde do povo vem em primeiro lugar. No que se refere aos comentários sobre os custos de implantação da rótula do Sicredi, disse que tentaram distorcer a sua versão. Explicou que não considerou o custo como exato e correto, uma vez que não fiscalizou pessoalmente os gastos. Ressaltou que sua opinião era sobre a obra já ter sido concretizada em momento anterior, sendo que possivelmente a desculpa era de não haver dinheiro para tanto. Quanto às desconfianças de recursos mal utilizados ou desviados, questionou para onde era destinado o dinheiro antes, uma vez que não tinha o suficiente para contratação de veterinário, para saúde e nem para compra de caminhões. Referiu que as pontes que caíram há pouco tempo foram reconstruídas de forma imediata pela atual administração, comentando que no passado isso era muito mais difícil. Diante disso, falou que os colegas devem cuidar do que fazem, pois o povo está vendo. No seu entendimento, pega mal afirmar que nada é feito, enquanto que as obras estão sendo concretizadas, exemplificando com o caso do

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES
CRUZEIRO DO SUL

pronto-atendimento, aquisição de veículos novos e investimentos voltados para o setor primário. Após isso, lamentou a condição legal para que as proposições dos suplentes não possam ser apresentadas num primeiro momento. Sugeriu uma mudança no Regimento Interno, contando que assistiu a última sessão e se julgou vereador a partir da data de convocação, sem que seus requerimentos fossem agora permitidos. Citou não conhecer todas as normas legais neste sentido e comentou que sua proposição seria para aumentar o período de distribuição do calcário. Argumentou que não há progresso que não passe pelo solo, sendo necessário o Município incentivar a correção do solo para garantir a produtividade e qualidade dos alimentos. Apontou que aqueles agricultores usuários de tecnologias na lavoura praticamente não perdem safras, tendo em vista que os mesmos já corrigiram a acidez do solo. Falou que os vereadores leigos no assunto agricultura não têm culpa disso, porém devem aceitar aquilo que é apresentado por aqueles que entendem. Afirmou que o fundamento de um município nasce do solo e da sua agricultura. Sobre as cobranças para roçadas do mato que costeia as margens da rua que liga o Centro ao Bairro São Gabriel, reconheceu que este realmente existe e deve ser eliminado. Por outro lado, ressaltou que o problema só existe porque na época do asfaltamento houve um compromisso verbal do então prefeito para fazer o acostamento, sendo que até hoje isso não foi feito. Para finalizar, disse que a falta de cumprimento da promessa não justifica a não-realização dos serviços de roçada e limpeza. O vereador **ELTON ROMANO SEHN** primeiramente parabenizou a Liga Cruzeirense de Futebol Amador (Licrufa) pela atuação, através da qual se demonstra que ainda existe amor ao esporte e que não se quer deixá-lo morrer. Destacou que na próxima semana iniciará o campeonato, mesmo tendo apenas quatro equipes participantes. Conforme suas palavras, apesar do pequeno número de competidores, deverá acontecer um belo campeonato. Prosseguindo, esclareceu para a direção da APSAT que na última sessão o projeto de lei não foi votado por haverem algumas dúvidas dos colegas. Disse saber que se trata de uma excelente máquina e que seu voto foi prontamente favorável já no primeiro momento, uma vez que era conhecedor da época de plantio da safrinha. Comentou que felizmente a direção participou da presente sessão e o projeto foi aprovado, parabenizando aos associados pelo belo trabalho que estão realizando. Refletiu que cada vez mais é importante que os agricultores se organizem em associações para conseguirem mais recursos e mais implementos. Afirmou que a organização associativa facilita em muito a obtenção de verbas e incentivos do governo, tão relevantes para o setor primário. Quanto ao tema do custo dos abrigos em pontos de parada de ônibus, disse que o Secretário Municipal de Obras foi infeliz na sua colocação, pois o real valor estava incorreto e a divulgação disso causou repercussão negativa. Neste sentido, argumentou que o secretário não foi mentir no jornal, sendo que cometeu um pequeno deslize, cujo erro lamenta não ter sido corrigido até então. Falou que, apesar disso, votou favoravelmente ao pedido de informações e disse estar certo de que a resposta será enviada até a próxima sessão. No que se refere às estradas, ressaltou estar enjoado das repetitivas críticas do colega Décio Reiter, apontando que nas últimas vinte sessões os comentários são no mesmo sentido. No seu entendimento, o colega sofre de uma doença chamada inconformidade. Ponderou que, quando os serviços não são realizados, existem reclamações e, quando o são, as reclamações são apresentadas de igual modo. Avaliou que as causas dessa inconformidade estão relacionadas com o resultado das últimas eleições municipais, quando o Secretário de Estradas recebeu alguns votos que eram do colega. Solicitou para que este assuma publicamente, perante os meios de comunicação, que este é o seu problema com o titular da pasta de estradas, ao contrário do que fala sobre o estado de conservação das mesmas. O Camarista disse não existe secretário perfeito e lembrou que na administração anterior os secretários de obras e de estradas eram encontrados jogando carta em horário de expediente, porque não sabiam o que fazer. Afirmou que a esse ponto ainda não chegou o atual Secretário de Estradas e que o mesmo está trabalhando. Relatou que há poucos dias foram abertas mais propostas para aquisição de novos caminhões e apontou que, com isso, realmente 2007 será o ano das estradas. Para encerrar, disse ao colega Décio Reiter que é hora de reconhecer que seu problema é pessoal com o secretário supra e não com os serviços prestados. **COMUNICAÇÕES DE LÍDER:** usando o tempo reservado pelo Regimento Interno, os seguintes vereadores manifestaram-se após o Uso da Tribuna: Décio José Reiter - Disse que, quanto ao caso da parada de ônibus, está agradecido pelo colega Adair da Silva confirmar

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES
CRUZEIRO DO SUL

que se trata de uma obra pública e não particular do vereador. Diante disso, avaliou que o colega está se promovendo com obras públicas pagas com o dinheiro do povo e citou que a cada abrigo implantado o colega está lá tirando foto. Refletiu que, se para cada abrigo implantado com verbas públicas for tirado uma foto, deverão todos os cruzeirenses aparecer embaixo, pois o vereador foi eleito para defender tal tipo de projetos, porém não para se promover com isso. Reconheceu que pode ter se expressado mal quando criticou o fato, justificando que está saturado com tal tipo de publicidade excessiva. Afirmou que, quando os ginásios da Maravalha e do Passo de Estrela estiveram sendo inaugurados, irá aplaudir o colega, que deverá estar junto do povo. Ressaltou que sempre irá criticar atos de promoção pessoal em cima de simples abrigos e desculpou-se pelas expressões mal empregadas sobre o valor da pessoa do colega. Quanto às pontes que caíram, citadas pelo colega Cleto Johner, discordou que estas foram imediatamente foram reconstruídas, referindo que a primeira delas foi devolvida para a comunidade somente um ano e meio depois. Falou que isso foi uma vergonha e destacou que os colegas podem elogiar as obras boas da administração, porém como oposição é obrigado a criticar o que está errado. Apontou que 90% das estradas do Município estão em péssimas condições, o que pode ser conferido por todos. Esclareceu que sempre foi amigo do Sr. Zeno Puhl e suas críticas com relação à ele são para o Secretário de Estradas, reafirmando que em quatorze dias de trabalhos na Linha Nova ninguém o viu por lá. Citou que os moradores de Linha Sítio estão fazendo críticas ao Governo Municipal, sendo que foi dito até que, para socorrer um paciente, era preciso levá-lo no colo, uma vez que sair de carro pelas estradas era impossível. Disse também que, em 2007 não é mais possível usar as desculpas de falta de materiais e máquinas para recuperar as estradas, até porque não foi tirado material do Arroio Sampaio, onde isso seria possível. Elton Sehn- Disse que, em resposta ao relato do colega Décio Reiter, tratou-se de uma brincadeira infeliz da "gurizada", a qual mencionou o fato de ser necessário carregar alguém no colo para receber socorro. Referiu que na Linha Sítio, assim como na Linha Nova, os lugares mais críticos já tiveram serviços iniciados, reafirmando que está sendo feito um belo trabalho neste sentido. Nada mais havendo a tratar, o Presidente **José Carlos Eckert** encerrou a sessão anunciando a data para a próxima, a realizar-se no dia 7 de março de 2007, quarta-feira, no horário das 18:30 horas (dezoito horas e trinta minutos). SALA DE SESSÕES DA CÂMARA DE VEREADORES DE CRUZEIRO DO SUL-RS, AOS 28 DIAS DO MÊS DE FEVEREIRO DE 2007.



PAULO ALEXANDRE MALLMANN
Primeiro Secretário



JOSÉ CARLOS ECKERT
Presidente da Câmara de Vereadores